

Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi.

Londres, 9 de março de 1966

Londres, 9-3-1966

Caríssimos Tamaelus.

Cá estou, fresquinho de volta de minha viagem de duas semanas pela Itália. Fiquei uma semana em Florença para um Festival de Cinema e uma em Roma. O festival, apesar de termos ganho dois prêmios (eu não, amigos meus), não foi muito interessante. Valeu, isto sim, pela cidade – Florença – que é uma fábula e (perdoem-me a vulgaridade) pela comida italiana que também é uma fábula, principalmente para quem passou alguns tempos na Inglaterra. Espero que vocês tenham logo oportunidade de dar um bom passeio não só pela Itália como pelo resto da Europa, pois que vale a pena vale sim senhor!

Estive em Roma para sondar as possibilidades de estudar futuramente cinema lá e/ou arranjar um emprego futuro, pois gostaria de passar uns tempos vivendo na Itália. Entretanto, meus contatos deram em nada. Não posso inscrever-me no Centro Exp. de Cinematografia porque o limite de idade é 28 anos e eu já passei dessa porteira, além do que só poderia frequentá-lo daqui a uns dois anos. Quanto a possibilidades de trabalho fui falar com o pessoal da Rádio Italiana, mas o programa deles para o Brasil é insignificante (quinze minutos diários) e feito por uma só pessoa, que ganha salário de fome. *Donc*, nada de Itália por enquanto. Mesmo assim, pretendo voltar lá, a passeio (e desta vez com a Clarice) em fins de junho, pois já estou com uma bruta saudade das macarronadas, das pizzas e dos “Chianti”...

Recebemos a última carta de vocês e lhes agradecemos os conselhos relativos à obtenção de bolsa para a Clarice. Vamos tentar todas as possibilidades, mas cá entre nós, tenho (eu, Vlado) minhas dúvidas quanto à viabilidade de se obter bolsa uma vez estando aqui, pois a bolsa teria de ser brasileira. Inglesa é difícilimo, senão mesmo impossível. Porém, como disse, tentaremos. De resto, novidades há poucas. Recebi carta do Alexandre, que transmite recado do Claudio no sentido de mandarmos matérias sobre a Copa do Mundo. Fernando e Nemércio se encarregarão disso, pois eu não “pesco” nada do assunto. Ele conta também que o Pimenta casou nos EUA, com uma jovem escultora americana. A essas horas deve estar posando, nu, naquela pose do “pensador” de Rodin... Consta, também, que as *Folhas* vão despedir metade do pessoal e fundir a *Última Hora* com *Notícias Populares* (jornais que compraram) num só, intitulado *Últimas Notícias*. O Weis foi interrogado no Dops sobre uma reunião de apoio aos intelectuais presos, em novembro. E em São Paulo foram apreendidos mais 30 mil livros. E assim vamos andando, no melhor dos mundos possíveis, como dizia o meu amigo Pangloss!

Outra coisa que desejo comunicar-lhes, caso lhes interesse, é que vão surgir duas vagas (e mais, no futuro) no serviço brasileiro da BBC. Como talvez já saibam, ganha-se um salário inicial de cerca de 100 libras mensais líquidas, que depois de seis meses sobe a umas 120 e depois de doze meses a 130. Com “bicos” e tudo dá perfeitamente para viver e ainda economizar para passeios pelas Oropas. E, querendo, pode-se rescindir o contrato (três anos) com aviso prévio de

seis meses. Se topar (Thamas) escreva para o seguinte endereço, [na margem esquerda:] numa carta informal (depois receberá formulário para preencher): A. Palaus, Latin American Service, BBC – Bush House, Strand, London W. C. 2. Aviso desde já que os trâmites levam em geral quase um ano. E aconselho a, nessa carta, não se referir a mim ou ao Pacheco (ao Nemércio, que está de saída, pode, mas cite-o somente quando preencher o formulário). Isso para que não pensem que queremos formar “panelinha”, pois têm horror a isso.

Um abração do Vlado